II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ACESSO À ATER E OS PRINCIPAIS PROBLEMAS TÉCNICOS ENFRENTADOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE PARAENSE.

Apresentação: Comunicação Oral

Dawanne Gomes¹; Jamilly Guimarães²; Roberto Porro³.

Resumo

O presente trabalho analisou o acesso à assistência técnica, o órgão que presta o serviço, avaliação desta assistência, e os principais problemas técnico-produtivos enfrentados por produtores quilombolas, assentados e pequenos proprietários no Nordeste Paraense. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionários, no início de 2015, totalizando 345 entrevistados, de acordo com três categorias fundiárias: assentados, quilombolas, e produtores em pequenas propriedades particulares, e em quatro Regiões de Integração (RI) do Nordeste Paraense: Caetés, Capim, Guamá e Tocantins. Os dados coletados foram inseridos, em plataforma SQL, exportados para planilhas Excel, e analisados no programa estatístico Stata. Identificou-se insuficiente oferta de assistência técnica e extensão rural ao agricultor familiar, pois menos de um terço dos agricultores indicaram ter acesso a estes serviços. Dentre as categorias fundiárias e regiões de integração, proporcionalmente o acesso foi mais frequente entre produtores assentados (41,3%) e na Região Capim (42,5%). Na avaliação da assistência técnica recebida, constatou-se que produtores da categoria assentados e RI Tocantins indicaram maior satisfação. Notou-se que dois terços dos entrevistados enfrentam problemas técnicos, sendo que a frequência relativa é maior entre pequenos proprietários. O principal problema enfrentado é a falta de mecanização, seguido da podridão da raiz de mandioca e baixa fertilidade do solo. Dentre as Regiões de Integração, maior frequência de problemas técnicos ocorreu na RI Guamá. Evidenciou-se a escassez de políticas públicas para a agricultura familiar no Nordeste Paraense, e a demanda por uma assistência técnica eficaz e por maior acesso ao crédito rural. A presença de extensionistas apoiaria decisivamente o produtor a solucionar ao menos parte dos problemas citados pelos agricultores.

Palavras-Chave: assistência técnica, agricultor familiar, Nordeste Paraense.

¹ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, dawanne_12@hotmail.com

² Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, jamillyguimaraes19@gmail.com

³ Antropologia Rural, Embrapa Amazônia Oriental, roberto.porro@embrapa.br

Introdução

A agricultura familiar possui historicamente alta relevância na economia brasileira, por sua capacidade de produzir alimentos, gerar empregos e renda, bem como fornecer melhorias na qualidade de vida no campo (GUILHOTO et al. 2010). O Nordeste Paraense tem importância histórica na dinâmica econômica e produtiva da Amazônia, sendo uma referência para a elaboração de políticas públicas (REBELLO et al. 2009). É conhecido que agricultores familiares possuem insuficiente acesso a serviços de extensão rural e assistência técnica, assim como dificuldades para acesso a crédito rural. Tais limitações estão relacionadas à pouca efetividade de políticas públicas e a entraves burocráticos para acessibilidade ao crédito. Programas efetivos de extensão rural e acesso a crédito proporcionam crescimento econômico regional e viabilizam a adoção de sistemas que promovam o desenvolvimento socioambiental em comunidades rurais. Como mencionado por Sachs (2002) o desenvolvimento sustentável depende de três pilares básicos: relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica. Contudo, é notável a falta de assistência técnica e baixa adoção de inovações tecnológicas no meio rural, sendo necessárias políticas que possam auxiliar os agricultores a alavancarem seus sistemas produtivos, para garantirem o bem-estar de suas famílias. A compreensão dos problemas técnicos identificados por agricultores familiares é essencial para a definição de políticas específicas a cada segmento da agricultura familiar. O objetivo deste trabalho é identificar e analisar a situação da provisão destes serviços de apoio à agricultura familiar no Nordeste Paraense, compreender como estes serviços são avaliados pelos produtores, e quais são os principais problemas técnico-produtivos enfrentados por três categorias relevantes da agricultura familiar: quilombolas, assentados e pequenos proprietários.

Fundamentação Teórica

Apesar da importância que a agricultura familiar apresenta, historicamente no Brasil, os pequenos produtores sempre receberam pouco apoio do poder público para exercer sua profissão. Este segmento foi negligenciado pelas diferentes esferas governamentais. Esta escassez de apoio era generalizada para todos os aspectos dos processos produtivos agrícolas, desde o acesso à terra até a comercialização da produção (Castro et al., 2014).

O setor público foi considerado um dos principais responsáveis pela dificuldade de liberação de recursos, pois a rotina destas organizações está pouco adaptada a operações sem garantias patrimoniais e contrapartidas comprovadas por parte das famílias rurais de baixa renda (GUAZIROLI, 2006).

Segundo Barbosa e Falesi (2011), os agricultores familiares necessitam de inovações tecnológicas e de gestão que lhes possibilitem aumentar a produtividade, como tecnologias biológicas e inovações

mecânicas.

A importância desses serviços de apoio para o desenvolvimento das unidades de agricultura familiar no Nordeste Paraense desponta como instrumento fundamental para a difusão e desenvolvimento de novas tecnologias, potencialização do intercâmbio de conhecimentos, e de acesso a informações sobre disponibilidade de crédito junto ao produtor rural, conectando o ambiente rural e as instituições que não interagem de forma direta com a realidade do campo.

Metodologia

Neste estudo utilizaram-se dados obtidos através da aplicação de questionários realizados no início de 2015, com perguntas abertas e fechadas, totalizando 345 produtores entrevistados, conforme as três categorias fundiárias, em municípios de quatro Regiões de Integração do Nordeste Paraense: Caetés (Augusto Correa, Cachoeira do Piriá e Viseu); Capim (Bujaru, Capitão Poço, Concórdia do Pará e Irituia); Guamá (Castanhal, Igarapé Açu, Santa Izabel do Pará e São Domingos do Capim); e Tocantins (Abaetetuba, Acará, Cametá e Moju). Os dados coletados foram inseridos em plataforma SQL, denominada SmartSurvey, especialmente desenvolvida para o projeto, sendo posteriormente exportados para planilhas Excel e analisados no programa estatístico Stata. Assim, procedeu-se à integração de diferentes sessões dos questionários para a análise da prestação de assistência técnica, tipo de órgão que presta o serviço, avaliação dos serviços de assistência técnica e os principais problemas técnicos enfrentados por agricultores familiares conforme a Categoria Fundiária e a Região de Integração a que pertencem.

Resultados e Discussão

a) Prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

A Tabela 1 indica que 342 dos 345 entrevistados responderam a pergunta sobre a prestação de assistência técnica e extensão rural (ATER). Constatou-se que 70,8% dos agricultores não recebem ATER, embora proporção significativamente mais elevada de ausência de ATER é observada nos territórios quilombolas (80%). Segundo Caporal (2008) o profissional da ATER, ao contrário do tradicional difusor de tecnologias, deve ser um mediador e um facilitador de processos de desenvolvimento. Dentre os que têm acesso ao serviço, a pesquisa identificou que os tipos de prestadores mais presentes nas localidades analisadas são a Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) (31%), prestadoras contratadas pelo Estado (26%), e empresas privadas (17%). Nota-se a presença reduzida da Emater em áreas de assentamento, onde predominam prestadoras contratadas. A avaliação de satisfação destes entrevistados com os serviços de ATER foi feita com base em escala de 1 a 5, tendo sido obtida média geral de 3,43 com percepções mais

satisfatórias entre assentados (3,79) e menos satisfatórias entre quilombolas (2,93)

Tabela 1 - Situação em relação à assistência técnica conforme Categoria fundiária

Situação em relação à ATER	Categoria fundiária			
	Assentado (n = 92)	Quilombola (n = 70)	Proprietário (n = 180)	Total (n = 342)
I. recebe ATER (2015)	38 (41,3%)	14 (20,0%)	48 (26,7%)	100 (29,2%)
II. tipo de ATER (n = 100)				
Emater	2	5	24	31
org. Estadual	1	1	2	4
universidade	2	0	7	9
prefeitura	0	3	2	5
prestadora	23	0	3	26
empresa privada	8	3	6	17
autônomo	0	1	0	1
Outras	2	1	4	7
Total	38	14	48	100
III. satisfação (n = 99) (1-5)	3,79	2,93	3,57	3,43

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)

Na Tabela 2 é possível perceber que no Nordeste Paraense, a Região de Integração na qual os agricultores familiares mais recebem assistência técnica, é a Região de Capim (42,5%) contrastando com a Região Caetés (12,5%). A Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), prestadoras contratadas pelo Estado, e empresas privadas apresentaram maior frequência em respostas pelos produtores, sendo que a prestação de serviços pela Emater foi mais frequente nas Regiões de Integração Guamá e Caetés, enquanto prestadoras contratadas prevaleceram nas Regiões Capim e Tocantins. A satisfação com os serviços de assistência técnica foi mais elevada na Região Tocantins com a média (3,86) e menor na Região Caetés (3,11).

Tabela 2 - Situação em relação à assistência técnica conforme Região de Integração

Situação em relação à ATER	Região de Integração				
	Capim (n = 87)	Tocantins (n = 93)	Guamá (n = 90)	Caetes (n = 72)	Total (n = 342)
I. recebe ATER (2015)	37 (42,5%)	22 (23,7%)	32 (35,6%)	9 (12,5%)	100 (29,2%)
II. tipo de ATER (n = 100)					
Emater	11	0	13	7	31
org. Estadual	0	1	2	1	4
Universidade	5	1	3	0	9
Prefeitura	0	3	2	0	5
Prestadora	14	8	4	0	26
empresa privada	5	6	5	1	17
Autônomo	1	0	0	0	1
Outras	1	3	3	0	7
III. satisfação (n = 99) (1-5)					
	3,51	3,86	3,56	3,11	3,57

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)

b) Problemas técnicos enfrentados por agricultores familiares

Dos 345 produtores entrevistados, 66,9% responderam que enfrentam problemas técnicos, representando dois terços do total. Dentre as três categorias fundiárias, a maior frequência relativa à ocorrência de problemas técnicos deu-se entre os pequenos proprietários (73%) contrastando com os assentados, com 53%. Conforme apresentado na Tabela 3, destes 231 entrevistados que responderam afirmativamente, 28,6% indicaram que o principal problema técnico enfrentado é a ausência de mecanização para apoiar seu trabalho, dificultando a produção.

Segundo Castro (2015), o modelo de inovações tecnológicas não foi disseminado em todo o meio rural, mas predominantemente aos grandes proprietários do agronegócio, sendo estas pouco acessadas pelos agricultores familiares. Através do acesso ao crédito rural seria possível o produtor seguir adiante com o seu trabalho, pois alguns relatam a falta de recursos financeiros. Embora não constitua um problema técnico propriamente dito, a ausência de assistência técnica é evidente nas respostas obtidas, pois o trabalho de extensionistas poderia auxiliar o produtor a combater problemas como a podridão da raiz de mandioca (principal cultivo de agricultores familiares no Nordeste Paraense), melhorar a fertilidade do seu solo, controlar ervas daninhas, produzir mudas de qualidade, entre outros.

Tabela 3- Principal problema técnico declarado por produtores conforme Categoria Fundiária

	Categoria fundiária			Total
	Assentamento	Quilombola	Peq. proprietário	
total de entrevistados	93	71	181	345
total de respostas	49	49	133	231
% de respostas	52,7%	69,0%	73,5%	67,0%
Problema técnico				
mecanização	18	20	28	66 (28,6%)
podridão da raiz	6	11	20	37 (16,0%)
fertilidade do solo	8	2	21	31 (13,4%)
recurso financeiro	3	3	20	26 (11,3%)
assistência técnica	3	4	15	22 (9,5%)
comercialização	5	3	11	19 (8,2%)
mão de obra	3	3	7	13 (5,6%)
mudas de qualidade	0	1	6	7 (3,0%)
irrigação	2	0	3	5 (2,2%)
ervas daninhas	1	2	2	5 (2,2%)

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)

A Tabela 4 apresenta as respostas conforme a Região de Integração do entrevistado. Dentre as quatro Regiões de Integração, a maior frequência relativa à ocorrência de problemas técnicos ocorreu na RI Guamá (83%) contrastando com a RI Capim, com 45%. Dos 66 agricultores entrevistados que indicaram a escassez de mecanização como o principal problema técnico, a maior ocorrência deu-se na Região de Caetés, com 24 entrevistados, representando 33% do total da RI.

Tabela 4- Principal problema técnico declarado por produtores conforme Região de Integração

	Região de Integração				Total
	Capim	Tocantins	Guama	Caetes	
total de entrevistados	87	94	91	73	345
total de respostas	39	63	76	53	231
% de respostas	44,8%	67,0%	83,5%	72,6%	67,0%
Problema técnico					
mecanização	7	21	14	24	66
podridão da raiz	9	4	11	13	37
fertilidade do solo	2	6	17	6	31
recurso financeiro	4	10	9	3	26
assistência técnica	4	12	4	2	22
comercialização	3	7	8	1	19
mão de obra	5	1	4	3	13
mudas de qualid.	1	1	5	0	7
irrigação	3	0	1	1	5
ervas daninhas	1	1	3	0	5

Fonte: Banco de dados Projeto SISLES, Embrapa (2016)

Conclusões

A partir da análise dos dados obtidos junto a agricultores familiares no Nordeste Paraense, foi possível observar que há insuficiente presença de extensionistas para atender o grande número de estabelecimentos rurais. Numa amostra de 345 famílias entrevistadas, menos de 30% indicaram ter acesso à assistência técnica. Produtores assentados e aqueles localizados na Região de Integração Capim indicaram maior frequência de acesso à ATER. Por outro lado, menor frequência relativa foi relatada por entrevistados em territórios quilombolas e na Região de Integração do Caetés. A Emater foi citada como o órgão que mais presta assistência técnica, embora tal não se manifeste nos projetos de assentamento, onde predominam prestadoras contratadas. Na avaliação da assistência técnica prestada, constatou-se que produtores da Categoria assentados e Região de Integração Tocantins indicaram estar mais satisfeitos. O principal problema técnico-produtivo enfrentado pelos agricultores familiares entrevistados é a falta de mecanização, seguida da podridão da raiz de mandioca e a baixa fertilidade do solo. Observa-se que para as categorias fundiárias estudadas, os dados indicam que problemas técnicos são menos reportados por assentados do que por produtores em pequenas propriedades particulares. Por outro lado, dentre as Regiões de Integração, problemas técnicos são mais evidentes nas RI de Guamá e Caetés do que na RI do Capim. É evidente a escassez de políticas públicas no Nordeste Paraense, pois de 345 entrevistados, 231 possuem dificuldades na produção com problemas técnicos, que poderiam ser resolvidos através de uma assistência técnica eficaz e pelo acesso ao crédito rural. A presença de extensionistas seria de extrema importância para apoiar estes produtores a solucionarem parte dos problemas citados, cooperando para o seu trabalho e aumento da produtividade.

Referências

BARBOSA, C; FALESI, C. **Modernização da agricultura e desenvolvimento do Pará**. Instituto de pesquisa aplicada em desenvolvimento econômico sustentável – IPADES 2011.

CASTRO, N. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**, n. 12, 2015.

CAPORAL, F.R.; RAMOS, L.F. **Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia**. Brasília, 2008.

GUANZIROLI, C. E. PRONAF dez anos depois: resultados e perspectivas para o desenvolvimento rural. In: **Anais do XLIV Congresso SOBER**. Fortaleza, 2006, 29 p. INCRA. Superintendência Regional 27. Sistema de Informação de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA), 2006.

GUILHOTO, J. J. M. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 36., 2007. **Anais...** Recife, PE: ANPEC, 2007.

REBELLO, F. K.; SANTOS, M. A. S.; HOMMA, A. K. O. Modernização da agricultura na Mesorregião do Nordeste Paraense (PA): determinantes e hierarquização. **Revista Movendo ideias e Agronegócio**, v.15, n 2 .p.15-19, 2009.

SACHS, I.. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.